

INSTITUCIONALIZAÇÃO SOB A ÓPTICA DA PESSOAS IDOSA: UM ESTUDO DESCRITIVO

INSTITUTIONALIZATION FROM THE PERSPECTIVE OF ELDERLY PEOPLE: A DESCRIPTIVE STUDY

VIRGINIA CLARA RAFAEL SALES¹

NATASHA MARQUES FROTA²

RESUMO

Introdução: Existe uma evidente necessidade de políticas públicas com foco na promoção de saúde e assistência à população idosa, com o rápido avanço dos números dessa faixa etária e o declínio progressivo e natural das funções motoras e cognitivas. As Instituições de Longa Permanência para Idosos possuem uma demanda de idosos com limitações funcionais e financeiras. Devendo conter uma gama de multiprofissionais capacitados para lidar com atividades assistenciais à saúde com êxito.

Objetivo: Descrever a institucionalização sob a óptica da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência. Participaram do estudo dez idosas. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com questões construídas pela própria pesquisadora com base no objeto de estudo em questão. Quanto à identidade, os nomes foram substituídos por nomes de pássaros. Em obediência à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. A faixa etária das participantes variou entre 74 a 92 anos. Todas são católicas, destas, cinco são solteiras, duas viúvas e três divorciadas. Quanto à procedência: uma nascida na capital de Fortaleza-CE, a maioria com o total de sete provenientes de outros municípios do Ceará e duas de outros estados. Quanto à escolaridade, todas são letradas. O tempo de residência de sete idosas foi entre um a cinco anos, e três idosas entre oito a dez anos. Em relação à ocupação, uma trabalhou em uma agência bancária, uma em um órgão do poder legislativo, uma professora e uma auxiliar de enfermagem, e as outras seis se ocupavam de atividades próprias do lar. Quanto às comorbidades seis eram portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), quatro portadoras de Diabetes Mellitus (DM), duas com depressão e uma com Parkinson. **Resultados:** Abrangem os relatos/respostas das entrevistas realizadas com as idosas na ILPI e a análise destes. Os relatos das idosas foram ¹distribuídos em quatro categorias e organizados conforme a seguir: 1) Sentimento frente à institucionalização. 2) Principais diferenças entre residir no domicílio e na ILPI. 3) Participação dos familiares e profissionais na saúde e no convívio diário. 4) Pontos

¹Discente do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: virginiaclararunilab@gmail.com

²Orientadora. Doutora e Docente em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: natasha@unilab.edu.br

Data de submissão e aprovação: 25/09/2024.

positivos e negativos de residir na ILPI. **Considerações Finais:** Observou-se que a intenção com a institucionalização do idoso é proporcionar a ele melhores cuidados, principalmente diante de agravos decorrentes da idade. Assim, foi possível compreender sob a óptica da pessoa idosa as percepções que levaram estes a institucionalização e os aspectos relativos aos sentimentos.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Idoso. Institucionalização.

ABSTRACT

Introduction: There is an evident need for public policies focused on promoting health and assistance to the elderly population, with the rapid increase in numbers in this age group and the progressive and natural decline in motor and cognitive functions. Long-term care institutions for the elderly have a demand for elderly people with functional and financial limitations. It must contain a range of multi-professionals trained to successfully deal with health care activities. **Objective:** To describe institutionalization from the perspective of elderly people. **Method:** This is a descriptive study with a qualitative approach. Data collection was carried out in a Long-Term Institution. Ten elderly women participated in the study. For data collection, a semi-structured interview was used with questions constructed by the researcher herself based on the object of study in question. As for identity, the names were replaced with bird names. In compliance with Resolution 466/12, of the National Health Council. The age range of the participants ranged from 74 to 92 years old. All are Catholic, of which five are single, two are widows and three are divorced. Regarding origin: one was born in the capital of Fortaleza-CE, the majority with a total of seven coming from other municipalities in Ceará and two from other states. As for education, they are all literate. The residence time of seven elderly women was between one and five years, and three elderly women were between eight and ten years. In relation to occupation, one worked in a bank branch, one in a legislative branch, one teacher and one nursing assistant, and the other six worked on household activities. Regarding comorbidities, six had Systemic Arterial Hypertension (SAH), four had Diabetes Mellitus (DM), two had depression and one had Parkinson's. **Results:** They cover the reports/responses from the interviews carried out with the elderly women at the ILPI and their analysis. The elderly women's reports were distributed into four categories and organized as follows: 1) Feelings regarding institutionalization. 2) Main differences between living at home and in the LTCF. 3) Participation of family members and professionals in health and daily life. 4) Positive and negative points of living in the ILPI. **Final Considerations:** It was observed that the intention of institutionalizing the elderly is to provide them with better care, especially in the face of problems resulting from age. Thus, it was possible to understand from the perspective of the elderly person the perceptions that led them to institutionalization and the aspects related to feelings.

Descriptors: Long-term care institution for the elderly. Elderly. Institutionalization.

INTRODUÇÃO

De acordo com o processo de envelhecimento, a população idosa em sua maioria pode estar suscetível às mudanças físicas e cognitivas, o que gera mais limitações no dia a dia, com chances de ocorrer danos funcionais permanentes no decorrer da idade, como a

perda do tônus muscular, dores constantes nas articulações e ossos, equilíbrio prejudicado e expostos a quedas incapacitantes ou fatais, entre outros. Pode-se levar em consideração, a vulnerabilidade dessa faixa etária ao conjunto dessas limitações, sendo sujeitos a riscos de acidentes tanto no âmbito domiciliar quanto no âmbito urbano (SANTOS; CORREIA, 2022).

A população idosa mundialmente torna-se numerosa com o passar dos anos, em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS), possui expectativa de um crescimento considerável da população com mais de 60 anos com marco global de 73 milhões, até o ano de 2060, representando um aumento de 160% sendo designado um país envelhecido (OMS, 2022).

Conforme o enfoque econômico sobre as projeções populacionais realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), objetivou a análise do comportamento populacional relacionados ao crescimento e incline-o de faixas etárias, do país e do Ceará para os próximos 42 anos (2019 a 2060). Os dados até então, revelam que há uma tendência de envelhecimento dos cearenses crescendo a um ritmo mais lento, mas considerável, consequentemente, estima-se que a partir da década de 2034, se terá uma proporção de idosos superior à dos jovens, com valores respectivamente, de 18,59% de idosos e 18,53% de jovens (IPECE, 2019).

Frente a este cenário, percebe-se que há uma evidente necessidade de políticas públicas com foco na promoção de saúde e assistência à população idosa, com o rápido avanço dos números dessa faixa etária e o declínio progressivo e natural das funções motoras e cognitivas. Sendo assim, faz-se necessário a proteção e diminuição da exposição dos riscos que possam agravar essa situação limitante. Colocando em destaque a relevância da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída em 2006, no que se refere à cuidados com o idoso, salientando a importância de uma abordagem ampla e multidisciplinar (ANVISA, 2021).

Existem diversas possibilidades no planejamento de um cuidado amplo e de qualidade disponibilizado nesta fase da velhice. Destacam-se as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), que surgiram como opção para atender às necessidades dessa faixa etária. As ILPIs têm caráter domiciliar, são instituições governamentais ou não governamentais, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (SANTOS et al., 2023).

No Brasil existe uma extrema desigualdade socioeconômica e diversidade cultural, uma vez que as pessoas com poder aquisitivo maior tendem a possuir institucionalização similar a dos países desenvolvidos, com melhores condições de cuidados prestados e tecnologias superiores no desenvolvimento da promoção da saúde. Porém, não é uma realidade na maioria dos brasileiros, muitos idosos são institucionalizados por doenças crônico-degenerativas e com destaque em dificuldades geradas pela falta da família ou impossibilidade desta para mantê-lo. Dificuldades citadas, que podem gerar situações estressantes marcadas por conflitos familiares com o idoso. De outra parte, muitas famílias não conseguem manter o idoso dependente em âmbito domiciliar, pela alta demanda de cuidados necessários, tornando-se desgastante fisicamente e emocionalmente, tanto para o idoso quanto para a família (POLLO; ASSIS, 2019).

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, por exemplo, possuem padrões de institucionalização diferentes do Brasil. A preocupação com a estrutura ou base econômica não é necessária, se tem como foco outras problemáticas internas, podemos mencionar a falta de autonomia dos idosos na instituição. Nesse sentido, no estudo realizado em 48 instituições de longa permanência em 8 regiões da Alemanha, foi observado que os idosos são caracterizados por multimorbidades e uma elevada prevalência de dependência nas atividades de vida diária. Como resultado, foi-se necessário a implementação de prevenção universal através de intervenções multidisciplinares (CORDES et al., 2019).

Com base nestes achados, o Brasil, no entanto, possui um perfil com características de suporte social precários, baixo poder aquisitivo, contato maiores com conflitos familiares e ausência de moradia. De acordo com a pesquisa realizada em três instituições na cidade de Natal-RN, foram evidenciadas que as características apresentadas anteriormente possuem marcante domínio na população internada, com prevalência de mulheres (POLLO; ASSIS, 2019).

De acordo com dados obtidos de uma pesquisa foi evidenciado que com o avançar dos anos, maior será a possibilidade do surgimento de transtornos psíquico e mental, daí tem-se a procura dos idosos pelo nível da Atenção Primária em Saúde, já que queixas de “mal-estar” e sintomas de angústia relacionados a alterações de humor constituem a terceira causa principal de acompanhamento desses usuários pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), quando

eles possuem o mínimo apoio familiar (Segundo Cordeiro et al. (2020). Sendo assim, ao voltarmos nosso olhar às relações sociais e de cuidados entre o núcleo familiar e o idosos, tem-se que a sujeição desse indivíduo à internação em Instituições de longa permanência (ILPIS) não se torna um evento raro. Este fato se dá pelas mudanças ocorridas na estrutura familiar; o tempo voltado ao cuidado com o idoso, em razão de outras atividades; e principalmente a ocorrência de patologias que requerem cuidados mais específicos.

Portanto, às ILPIs possuem uma demanda de idosos com limitações funcionais e financeiras. Devendo conter uma gama de multiprofissionais capacitados para lidar com atividades assistenciais à saúde com êxito. Dentre eles, o enfermeiro possui um papel ativo no cuidado, desenvolvendo suas atividades por meio de um processo humanizado, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais, com o intuito de promover uma vida saudável e autônoma no viver do idoso. A prática clínica da enfermagem, é de fundamental importância quando se fala nos principais profissionais abordados nas ILPIs. Pois, a enfermagem possui um direcionamento de cuidados altamente específicos para o idoso em questão, considerando o processo de envelhecimento, com base científica, holística e individualizada (SILVA, 2019).

Sendo assim, a realização deste estudo é justificável, pois busca entender a percepção dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPIs). Isso visa desenvolver métodos educativos que ajudem na prevenção de problemas de saúde e na melhoria da qualidade de vida desses idosos, além de oferecer suporte psicológico e emocional. A importância deste estudo se destaca diante do aumento da expectativa de vida e da crescente população de idosos institucionalizados, o que torna necessário investigar formas de melhorar a qualidade de vida, especialmente no que se refere às capacidades físicas e mentais.

Frente a este contexto, percebe-se a necessidade urgente de estabelecer políticas preventivas focadas na proteção dos idosos e na formação mais completa dos cuidadores torna-se evidente, visando um atendimento de qualidade superior a este grupo. Isso é fundamental para assegurar que os idosos possam manter suas atividades de vida diárias.

Justifica-se a realização do presente estudo visto que há uma lacuna a ser difundida no conhecimento além do ambiente acadêmico, considerando o aumento da procura por parte das ILPIs. A pesquisa torna-se relevante a partir do aspecto que

percebe-se que as práticas adotadas nessas instituições têm um impacto considerável na qualidade de vida dos residentes. Além disso, é fundamental aprender a lidar com os efeitos nas atividades cotidianas dos idosos decorrentes do tempo prolongado de permanência, exigindo adaptações para melhorar seu bem-estar nesse novo cenário.

OBJETIVO

Descrever a institucionalização sob a óptica da pessoa idosa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), localizada na cidade de Fortaleza-CE, no período de fevereiro e março de 2024.

Os critérios de inclusão para o estudo foram idosas que residiam na ILP há pelo menos um ano, com quadro clínico estável, idade igual ou superior a 60 anos. Como critérios de exclusão, optou-se pelas idosas com alteração neurológica já diagnosticada previamente por laudo médico ou com algum grau de demência que impossibilitava responder a entrevista.

Participaram do estudo dez idosas. O número de sujeitos foi condicionado ao critério de saturação dos dados, que ocorre quando as informações tornam-se repetidas ou o acréscimo de novos dados for mínimo para submeterem-se aos procedimentos de análise (BARDIN, 2019).

Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com questões construídas pela própria pesquisadora com base no objeto de estudo em questão. As entrevistas foram realizadas nos quartos das idosas e no *hall* da instituição, que confirmaram os dados obtidos ou ainda esclareceram fatos relatados. A duração das entrevistas se deu em torno de 30 minutos.

Para análise das informações emergidas das entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade temática, definida como uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência a objetividade, a natureza e as forças relativas aos estímulos a que o sujeito é submetido (BARDIN, 2019).

Para viabilizar o alcance dos resultados dividiu-se os achados nas seguintes categorias: 1) Sentimento frente a institucionalização; 2) Principais diferenças entre residir no domicílio e na ILP; 3) Participação dos familiares e profissionais na saúde e no convívio diário; e 4) Pontos positivos e negativos de residir na ILP.

Destaca-se que antes de iniciada a coleta de dados, as idosas foram orientadas quanto aos objetivos do estudo e depois assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O sigilo sobre as informações prestadas e a omissão de suas identidades lhes foi garantido. Quanto à identidade, os nomes foram substituídos por nomes de pássaros. Em obediência à Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com protocolo de nº 788.693.

RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada com uma amostra de dez idosas institucionalizadas. A faixa etária das participantes variou entre 74 a 92 anos. Todas são católicas, destas, cinco são solteiras, duas viúvas e três divorciadas. Quanto à procedência: uma nascida na capital de Fortaleza-CE, a maioria com o total de sete provenientes de outros municípios do Ceará e duas de outros estados. Quanto à escolaridade, todas são letradas. O tempo de residência de sete idosas foi entre um a cinco anos, e três idosas entre oito a dez anos. Em relação à ocupação, uma trabalhou em uma agência bancária, uma em um órgão do poder legislativo, uma professora e uma auxiliar de enfermagem, e as outras seis se ocupavam de atividades próprias do lar. Quanto às comorbidades seis eram portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), quatro portadoras de Diabetes Mellitus (DM), duas com depressão e uma com Parkinson.

Os resultados do presente estudo abrangem os relatos/respostas das entrevistas realizadas com as idosas na ILPI e a análise destes. As idosas foram identificadas com nomes de pássaros e os relatos das mesmas foram distribuídos em quatro categorias e organizados conforme apresentados a seguir:

1) Sentimentos frente à institucionalização

No que diz respeito aos sentimentos frente à institucionalização as idosas apontaram em seus relatos sobre o primeiro sentimento ao chegar à ILP, a maioria das

idosas relataram sentir-se bem e satisfeitas ao chegar à ILPI, conforme observado nas falas abaixo:

“Me senti bem, porque fui amparada, só fico triste por ter perdido minha mãe” (Sabiá).

“Feliz, melhor do que residir com meu filho, a esposa dele não gostava muito de mim” (Papagaio).

“Gostei de ter vindo, já conhecia a casa, aqui sinto que é meu lar” (Canário).

“Senti-me insegura, com muito medo do que iria enfrentar” (Beija-Flor).

“Sentia muita saudade e arrependimento” (Bem-te-vi).

“Péssima, passei um ano para me adaptar” (Tucano).

“Feliz, aqui é meu paraíso, aqui me sinto à vontade, aqui é meu AP” (Rouxinol).

“Hoje me sinto feliz, passou o sentimento ruim” (Curió).

“Sinto-me maravilhosamente bem, aqui é uma casa abençoada” (Pardal).

“Sinto-me bem, aqui tenho o meu quarto e tudo ao meu dispor” (Arara).

Quanto aos sentimentos questionados de como elas se sentem hoje ao residir na instituição, a maioria relata gostar da instituição, e que sentem que ali é sua casa e seu espaço.

Na maioria das falas observou-se que as idosas associavam a instituição com o lar onde moravam, e que estavam contentes com o modo que vivem e que são tratadas. Algumas idosas compartilharam de sentimentos não tão bons, mas esperados, haja vista que a adaptação a um ambiente novo para algumas pessoas acontece gradativamente, e para elas, estar longe de casa e de seus familiares não vem a ser prazeroso.

Observou-se a prevalência de sentimentos positivos, embora algumas delas relatarem que não estavam bem ao chegar na ILPI, após adaptação, puderam expressar seus sentimentos de satisfação e contentamento na instituição.

Quanto aos sentimentos questionados de como elas se sentem hoje ao residir na instituição, a maioria relata gostar da instituição, e que sentem que ali é sua casa e seu espaço.

2) Principais diferenças entre residir no domicílio e na ILPI:

As participantes do presente estudo foram abordadas sobre as atividades que antes realizavam em seus domicílios e que hoje sentem falta de realizar na instituição, como eram suas rotinas antes de irem morar na ILPI e sobre o que mais gostam de fazer na ILPI.

“Sinto falta de passear, cozinhar, ter minha liberdade, o que mais gosto de fazer é ajudar as meninas na cozinha a lavar os pratos. Antes a minha rotina era de fazer almoço, arrumava minha casa e lavava as roupas” (Bem-te-vi).

“Eu dançava bastante, ia para os bailes da empresa que trabalhavam era conhecida como pé de ouro, sinto falta das brincadeiras, antes eu tinha uma vida no céu, namorei muito, e hoje que mais faço aqui é rezar e comer” (Papagaio).

“Sinto saudades do tempo em que me reunia com minha família, estando aqui se torna mais difícil esse convívio, antes não fazia muita coisa não, eu mais comia e dormia (risos), aqui eu gosto de arrumar meu quarto e rezar” (Beija-flor).

“Eu não sinto falta de nada, eu já trabalhei muito na vida, hoje eu não me preocupo com nada, estou aqui sem obrigações, o que mais faço e gosto é de rezar” (Pardal).

Constatou-se nos seguintes discursos que a maioria dos pássaros eram ativas e que as atividades antes realizadas, hoje não podem ser colocadas em prática devido às limitações físicas e por estarem em um ambiente comum a várias moradoras, o que diferencia de seus lares, algumas atividades realizadas hoje são de grande satisfação como rezar, elas sempre sentem-se bem com essa atividade, que é hábito e rotina na instituição.

3) Participação dos familiares e profissionais na saúde e no convívio diário.

As idosas foram questionadas sobre a recepção de visitas dos familiares e a participação de profissionais, e quão satisfeitas elas estão em relação ao serviço.

“Sim, recebo visitas dos meus familiares [...] Sou visitada constantemente por profissionais e não mudaria nada no que é feito aqui” (Beija-Flor).

“Não recebeu visitas, morreu todo mundo [...] Sim, eu sempre recebo visitas dos profissionais”. [...] é o jeito está aqui, na minha casa era melhor, mas não tenho ninguém (Papagaio).

“Não recebo visitas aqui, mas a minha filha sempre manda o motorista me buscar e encontrar ela no shopping”. [...] Tenho plano de saúde e sou acompanhada por diversos profissionais (Águia).

“Recebo visitas pelo menos uma vez por semana do meu filho. [...] Vejo os profissionais pelo menos duas a três vezes por mês porque tenho plano de saúde, eu até estou satisfeita, mas as comidas poderiam ser mais variadas” (Pica-Pau).

Notou-se através dos relatos que algumas idosas não possuem mais o vínculo familiar, seja por falecimento ou por abandono, uma das idosas até tem contato com sua filha, mas que a mesma manda um motorista buscá-la e a encontra no shopping, ambiente completamente diferente de onde ela reside, a visita dos profissionais não acontece tão frequente como elas gostariam e uma idosa queixa-se de não haver mudanças no cardápio.

4) Pontos positivos e pontos negativos de residir na ILPI

As idosas foram indagadas sobre os pontos positivos e negativos que elas observavam morando na ILPI, qual a visão que elas tinham sobre este local, o que era mais difícil de realizar e se conseguiram enumerar as coisas boas que elas percebem morando na ILPI e se conseguem descrever as coisas que para elas são ruins morando na ILPI.

“O bom mesmo daqui é o quarto, a companhia da minha cuidadora que amo muito, o que é mais difícil aqui para mim é superar a saudade do meu filho que morreu, a melhor coisa daqui é ela... a minha cuidadora (choro), as coisas ruins são a tristeza e a solidão quando minha cuidadora não está.” (Papagaio).

“Aqui me sinto segura, a gente dorme tranquila, o que acho mais difícil aqui é que gostaria de fazer minha comida, mas, não posso. O bom é que é um local muito seguro, só é ruim aqui porque ficamos longe da família” (Bem-te-vi).

“Aqui é muito bom, posso sair na hora que eu quiser, é muito movimentado; não acho nada difícil de realizar estando aqui, o bom daqui é o sossego que eu tenho e não consigo encontrar nada de ruim” (Sabiá).

Uma das idosas mostrou-se extremamente dependente de sua cuidadora, não só em questões físicas, mas, emocionalmente ela é muito ligada à cuidadora, dando a ela um dos principais motivos de ela se sentir bem na ILPI sendo uma relação com ligação muito forte. Algumas em seu relato expressam veemente sentir completa e segura na instituição, mas que se sentem limitadas em realizar as ações de preparar seu próprio alimento, algo que sempre gostaram de fazer. Assim, estas mostram-se bastante independentes, e morar numa ILPI não a limita de realizar seus passeios e aproveitar sua vida.

DISCUSSÃO

Dentre os questionamentos oriundos da pesquisa, notou-se que havia idosas que relataram sentir-se em casa na ILPI e outras que referiam saudade do ambiente domiciliar. Um fator que chama atenção é que algumas idosas mencionaram não ter mais contato com alguns familiares, fato este preocupante, uma vez que o vínculo com a família gera sentimentos de aconchego e segurança. Diante dos relatos mostram a disparidade de sentimento e da óptica dessas idosas quanto à institucionalização.

Sendo assim, torna-se importante retratar que a transferência do lar para uma ILP pode trazer para o idoso vários conflitos na sua adaptação, pois são inegáveis as mudanças na vida durante esse processo de transição. Com o intuito de melhorar a adaptação, a ILP pode proporcionar um ambiente estimulante, permitindo a interação com outras pessoas na mesma faixa etária, uma vida ativa e independente, respeitando as restrições típicas

da idade e contribuindo para melhorar sua adaptação a esse novo ambiente, longe de seus familiares. Pode-se constatar por meio de uma pesquisa a influência positiva das ILPIs para a QV dos idosos, para o autor a instituição é um local seguro e acolhedor, que proporciona convívio social, momentos felizes e valorização do idoso (Souza *et al.*, 2020).

Um dos fatores que é essencial para a institucionalização é o lazer que também é um ponto essencial para a qualidade de vida dos idosos dentro das ILPI, no entanto de acordo com dados de uma pesquisa voltada ao bem estar de pessoas idosas reforça que atividades de lazer previnem doenças, como a depressão, reduzem o isolamento e promovem o convívio social com outros idosos (Souza et al. (2020).

As atividades dialógicas são estratégias que promovem e proporcionam QV aos idosos. Incentivar conversas, escuta ativa e o compartilhamento de histórias dos idosos uns com os outros, são atividades que proporcionam ocupação de qualidade e situações positivas (MASSI *et al.*, 2020).

No que diz respeito a qualidade de vida de um idoso que esteja inserido em uma institucionalização realizou-se uma pesquisa que traz os seguintes resultados para além da quantidade de anos vividos, importante que seja com Qualidade de Vida (Ratuchnei et al. (2021). As concepções sobre o envelhecimento evidenciam que as pessoas que envelhecem de forma objetiva e com metas adquirem experiência para a vida e se adaptam às mudanças, de forma a delimitarem meios para atingir boa QV. Um envelhecimento bem-sucedido vem acompanhado de bem-estar e longevidade. Dessa forma a institucionalização é de suma importância pois tem o objetivo de garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade e os seus direitos (AZEVEDO, 2019).

Em suma, estudos publicados sobre a prevalência de transtornos mentais retrata que com o avançar dos anos, maior será a possibilidade do surgimento de transtornos psíquico e mental, daí tem-se a procura dos idosos pelo nível da Atenção Primária em Saúde, já que queixas de “mal-estar” e sintomas de angústia relacionados a alterações de humor constituem a terceira causa principal de acompanhamento desses usuários pela Equipe de Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), quando eles possuem o mínimo apoio familiar (Segundo Cordeiro et al. (2020). Sendo assim, ao voltarmos nosso olhar às relações sociais e de cuidado entre o núcleo familiar e o idoso, tem-se que a sujeição desse indivíduo à internação em ILPI não se torna um

evento raro. Este fato se dá pelas as mudanças ocorridas na estrutura familiar; o tempo voltado ao cuidado com o idoso, em razão de outras atividades; e principalmente a ocorrência de patologias que requerem cuidados mais específicos.

As ILPIs buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia, assim é importante a socialização na vida desses idosos, a presença dos familiares, na entrevista é possível perceber que muitos não têm visitas dos familiares e esse isolamento pode acarretar séries de fatores, pois a falta de convívio social, seja com familiares, com a sociedade e com os amigos mais próximos, acaba levando o idoso ao isolamento e um afastamento do convívio com outras pessoas. Este isolamento e a sensação de se sentir sozinho pode afetar a saúde do idoso, e até mesmo levá-lo à depressão, entre outros (Christophe & Camarano, 2010).

Dessa maneira a QV é torna-se fundamental, uma vez pois compreende dimensões subjetiva e multidimensional, que dá a cada indivíduo o entendimento sobre seus valores, projetos, sentimentos e expectativa de vida. O termo é complexo e envolve aspectos que dependem do meio em que cada pessoa está inserida (RATUCHNEI et al., 2021). A participação das práticas de lazer, hábitos saudáveis, convívio social, a recreação, como a dança, música, artesanato, entre outras, traz benefícios para a vida, pois colabora para o aumento de seu condicionamento físico e autoestima, levando para a melhoria da QV (SCHERRER JUNIOR *et al.*, 2022).

A inatividade, o grande grau nível de sedentarismo, a carência afetiva, a perda da autonomia causada por incapacidade físicas, a ausência das famílias. São fatores que impactam negativamente a QV dos idosos (SCHERRER JUNIOR *et al.*, 2022).

Os aspectos que permeiam o envelhecimento demandam atenção sistematizada, fato que amplia a oferta de serviços de cuidados formais, oferecidos por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Trata-se de alojamentos e residências coletivas para maiores de 60 anos, com ou sem apoio familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania, que podem, ou não, estar vinculados a uma iniciativa governamental (FREITAS *et al.*, 2020).

Na busca pela garantia por melhor QV para os idosos, muitas famílias optam pelas ILPIs, sendo assim, observou-se durante as entrevistas que os idosos sentem-se acolhidos na institucionalização favorecendo assim um ambiente melhor para os idosos com acolhimento de qualidade além de uma permanência de vida longa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, foi possível compreender sob a óptica da pessoa idosa as percepções que levaram estes a institucionalização e os aspectos relativos aos sentimentos. A perda do controle da rotina é um dos aspectos que retira do idoso sua condição de autonomia no que diz respeito sua tomada de decisões, fator este prevalente nos discursos encontrados na entrevista realizada principalmente quando se correlaciona a adaptação onde muitos deles retratam que se sente bem na ILPI assim como outras retratam que custou se adaptar.

Frente a esses achados é importante retratar que grande parte das idosas consideram a instituição de longa permanência como o seu lar devido ao tempo de institucionalização e adaptação, mas sentem falta da sua autonomia principalmente em realizar atividades que faziam em seus domicílios no seu dia a dia, como fazer sua própria comida, o convívio com seus familiares, dessa forma a institucionalização poderia trazer métodos que visa melhorar o dia a dia das idosas assim como sua rotina, impondo uma rotina mais eficaz como um dia de lazer, passeios, exercícios físicos para que as idosas também possa ter o direito de ir e vir sobre o seu dia a dia na institucionalização.

Tem-se como limitação do estudo ter sido realizado apenas em uma ILPI, com um grupo reduzido de idosas e em um único município, sendo necessário realizar esta mesma pesquisa em outros cenários para se comparar e conhecer melhor outras realidades com ênfase na população de idosos.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021 [Internet]. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Brasília: Diário Oficial da União; 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf

AZEVEDO, A. L. M. **Fatores ambientais na promoção da qualidade de vida de idosos residentes no condomínio Cidade Madura**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, p. 121, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em: 20 ago. 2024.

CORDEIRO, R.C.; SANTOS, R.C.; ARAÚJO, G.K.N. NASCIMENTO, N.M.; SOUTO, R.Q.; CEBALLOS, A.G.C. et al. Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 1:e2018019, 2020.

CORDES, T; BISCHOFF, L.L.; SCHOENE, D.; SCHOTT, N.; REHAGE, C.V.; COSTA, V.S.; BEZERRA, C.C. BECKER, S.G.; PEREIRA, R.S.F. RAMOS, G.O.S.; ALBUQUERQUE, C.F. A influência da espiritualidade na saúde do idoso institucionalizado. **Scire Salutis.**, v. 10, n. 1, p. 23-30, 2020.

Christophe, M., Camarano, A. A. (2010). Dos asilos às instituições de longa permanência: Uma história de mitos e preconceitos. In A. A. Camarano (Ed.), *Cuidados de longa duração para a população idosa: Um novo risco social a ser assumido?* (pp. 145-162). Rio de Janeiro, RJ: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

DERHUN, F.M.; CASTRO, V.C. de, MARIANO, P.P.; BALDISSERA, V.D.A.; CARREIRA, L. Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer. **Rev Baiana Enferm.**, v. 32, n. 1 e 25703, 2020.

FREITAS, H. H. et al. Equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 2, p. 331-334, 2020.

MASSI, G. et al. Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2020.

MEIXER, C.; APPELLES, L.M. et al. A multicomponent exercise intervention to improve physical functioning, cognition and psychosocial well-being in elderly nursing home residents: a study protocol of a randomized controlled trial in the PROCARE. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, dez. 2019.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. de. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIs: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 29–44, 5 ago. 2019.

RATUCHNEI, E. S. et al. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa (Univ. Fed. Rio J., Online)**, p. 982-988, 2021.

SANTOS, K.J.dos; CORREIA, E. O envelhecimento e as perdas funcionais na terceira idade: O exercício físico como tratamento. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, 2022.

SANTOS, M.S.; NACER, R.S.; RIBEIRA, A.A.V. SCARMAGNAN, G.S. Perfil clínico, epidemiológico e funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Campo Grande - MS. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 20822–20837, 26 jun. 2023.

SILVA, M.A.G.; SILVA, H.S. CHUBACI, R.Y.S.; GUTIERREZ, B.A.O. Idosos institucionalizados: fatores relacionados às atividades de lazer. **Rev Kairós-Gerontol**, v. 24, n. 1, p. 221-35, 2021.

SILVA, P. N. da, NERY, L. D., RODRIGUES, L. L., KATAGIRI, S., ROCHA, I. C. Assistência de enfermagem a idosos institucionalizados: ações desenvolvidas em projeto de extensão universitária. 2019.

SCHERRER JÚNIOR, G. et al. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e50-e50, 2022.

SCHERRER JÚNIOR, G. et al. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e50-e50, 2022.

SOUZA, F. J. M. et al. Percepção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. 3310-3310, 2020.